

SÍTIO

CERRO DA CABEÇA

CÓDIGO

PTCON0050

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

570 ha

CÓDIGOS NUT

PT15 - Algarve - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Olhão	574	4 %	100 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

-

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

-

CARACTERIZAÇÃO

Sítio de elevado valor paisagístico e científico, onde predominam os afloramentos rochosos calcários, que ocupam mais de 50% da área total. Estes afloramentos, em bom estado de conservação, comportam vegetação vascular (8210), estando por vezes organizados em lajes calcárias, horizontais ou pouco inclinadas (8240*), com um reticulado de fendas colonizadas pelos melhores exemplos de vegetação casmofítica calcícola em território nacional.

O coberto vegetal é dominado por carrascais (5330), sendo observáveis alguns resquícios dos azinhais (*Quercus rotundifolia*) (9340) de outrora. Registam-se ainda as presenças de arrelvados submetidos a pastoreio (6220*) e de matagais ou bosques baixos de *Nerium oleander* e *Tamarix* sp. pl., em galeria, associados ao leito de cursos de água de caudal irregular (92D0).

Refira-se ainda que esta paisagem cársica possui uma grande disponibilidade de cavidades, potenciais abrigos de morcegos.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3140	Águas oligomesotróficas calcárias com vegetação bêntica de <i>Chara</i> spp.
3170*	Charcos temporários mediterrânicos
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6210	Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas)
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica
8240*	Lajes calcárias
8310	Grutas não exploradas pelo turismo
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1863	<i>Narcissus calcicola</i>	II, IV

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	II, IV

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXO
FLORA	<i>Bellevalia hackelii</i>	IV
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
FAUNA	<i>Bufo calamita</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	0	0
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	311,189	54,21
Matos e Pastagens naturais	262,824	45,79
Floresta	0	0
Zonas húmidas	0	0
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	0	0

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL (INFORMAÇÃO FORNECIDA PELO MADRP NO ÂMBITO DA ELABORAÇÃO DO PLANO SECTORIAL)

Área do Sítio: **574** ha (**16%** Agrícola e **53%** Florestal);

Uso agrícola - **91** SAU: ha:

- OTE dominantes - Culturas Permanentes

Uso Florestal- **305** ha: ocupados com matos

Dinâmicas Territoriais: 100% área do Sítio Rural Dinâmico

Sistemas dominantes: Espaço Florestal representativo com ocupação exclusiva de matos. O uso agrícola é diminuto, não havendo aptidão agrícola de relevo com excepção das culturas referenciadas para o Barrocal

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	0	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	0	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	0	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	0	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	1,78	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	54,21	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	0	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL E OUTRA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Plano Nacional da Água - DL nº 112/2002 de 17 de Abril

Plano de Bacia Hidrográfica do Ribeiros do Algarve - (Decreto Regulamentar n.º 12/2002 de 9 de Março)

Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTAL) - DR nº 11/91 de 21 de Março

PDM de Olhão – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/95, de 31 de Maio

Plano de Desenvolvimento Rural/RURIS (áreas de incidência das diferentes medidas):

- Regras gerais de aplicação do RURIS - DL nº 64/2004 de 22 de Março
- Alteração do RURIS e dos regulamentos das intervenções
- Regulamento da intervenção "Medidas Agro-ambientais" - Portaria nº 360/2004 de 7 de Abril
- Regulamento da intervenção "Florestação de Terras Agrícolas" - Portaria nº 680/2004 de 19 de Junho
- Regulamento da intervenção "Indemnizações Compensatórias" - Portaria nº 193/2003 de 22 de Fevereiro

Caça - zonas de caça sujeitas a diferentes regimes cinegéticos

FACTORES DE AMEAÇA

A implantação de infra-estruturas (sobretudo através de construção civil), as actividades turísticas e a extracção de inertes assumem-se como os principais factores de ameaça para o Sítio.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

A gestão do Sítio deverá ser orientada sobretudo para a conservação da flora e vegetação rupícola. Para o efeito, é necessário preservar as áreas dos afloramentos rochosos nos cerros, condicionando as alterações ao uso actual do solo, nomeadamente pela expansão urbano-turística e extracção de inertes. Importa ainda assegurar o mosaico de habitats e manter a ocupação agro-silvo-pastoril extensiva, sobretudo no sopé dos cerros.

Agricultura e Pastorícia

- Manter práticas de pastoreio extensivo
3290; 6210; 6220*; 8240*; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Adoptar práticas de pastoreio específicas
3170*; 5330; 6210; 6430
- Salvaguardar de pastoreio
9340; 92D0

- Condicionar expansão do uso agrícola
5330; 9340
- Condicionar a intensificação agrícola
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Condicionar mobilização do solo
3170*; 5330; 6220*
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3170*; 3290
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas em áreas contíguas ao habitat
3290

Silvicultura

- Promover a regeneração natural
9340
- Promover áreas de matagal mediterrânico
9340; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Adoptar práticas silvícolas específicas
9340
5330(condicionar operações de desmatação)
- Condicionar a florestação
5330; 9340
- Reduzir risco de incêndio
5330; 9340; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi

Construção e Infra-estruturas

- Condicionar a construção de infra-estruturas
5330; 6220*; 8130; 8210; 9340
- Condicionar expansão urbano-turística
5330; 8310; 92D0; 9340

Outros usos e Actividades

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (com um subcoberto diversificado)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3170*; 3290; 92D0
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
3140; 3170*; 3290; 8310; 92D0
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (conservação das suas áreas de alimentação)
- Condicionar captação de água
3170*
- Condicionar drenagem
3170*
- Regular uso de açudes e charcas
3170*
- Regular dragagens e extracção de inertes
3170*; 8210; 8240*; 8310
- Ordenar acessibilidades
9340
- Ordenar prática de desporto da natureza
8310
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (espeleologia)
- Reduzir mortalidade acidental
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6220*; 9340; Narcissus calcicola

Orientações específicas

- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados
Narcissus calcicola
- Manter / recuperar habitats contíguos
6430
- Efectuar desmatações selectivas
5330; 6220*

- Efectuar gestão por fogo controlado
5330; 6210; 6220*
- Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes
3140; 6220*; 9340
- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo
Narcissus calcicola
- Condicionar o acesso
8310
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (quando se justifique, colocar vedações para evitar a entrada de visitantes nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado, mas que permitam a passagem de morcegos)
- Desobstruir a entrada de abrigos
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (grutas ou algares)
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)

CONDIÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS

Projecto	AIA	AincA
Agricultura, Silvicultura e Aquicultura		
Emparcelamento rural c/s infra-estruturação para regadio		
Reconversão de terras não cultivadas há mais de 5 anos para agricultura intensiva		
Desenvolvimento Agrícola com infra-estruturação de rega e drenagem		
Florestação / reflorestação com espécies de rápido crescimento »5ha (*qualquer área)		
Florestações para recuperação do coberto vegetal »5ha		
Desflorestações destinadas à conversão para outro tipo de utilização das terras		
Reconversão de Salinas		
Plantação/expansão/reconversão de olival, pomares e vinha		
Pecuária intensiva		
Indústria Extractiva		
Perfurações em profundidade para abastecimento de água		
Extracção de inertes (em meios húmidos)		
Indústria da Energia		
Instalação de combustão para a produção de energia Eléctrica, de vapor e de água quente		
Instalações Industriais destinadas ao transporte de gás, vapor e água quente e transporte de energia eléctrica por cabos aéreos		
Energias renováveis (eólica, do mar, solar)		X

Indústria Mineral		
Fabrico de cimento e cal		
(Indústria Alimentar)		
Projectos de infra-estruturas		
Operações de loteamento urbano, incluindo a construção de unidades comerciais de dimensão relevante e parques de estacionamento, não abrangidos por PMOT		X
Construção de estradas municipais		X
Barragens e açudes		
Ancoradouros		
Linhas de eléctrico, linhas de metropolitano aéreas e subterrâneas, linhas suspensas ou análogas de tipo específico, utilizadas exclusiva ou principalmente para transporte de passageiros		
Construção de aquedutos (e adutoras)		
Construção de Pipelines		
Sistemas de captação e realimentação artificial de águas subterrâneas		
Outros Projectos		
(Instalações para o tratamento de superfície de substâncias, objectos ou produtos, com solventes orgânicos)		
ETARs		
Turismo		
Hotéis e apartamentos turísticos localizados fora de zonas urbanas e urbanizáveis delimitadas em plano municipal de ordenamento do território ou plano especial de ordenamento do território		
Parques de campismo		
Parques temáticos		

AIA – Avaliação de Impacte Ambiental

AincA – Análise de Incidências Ambientais